



[www4.fsnet.com.br/revista](http://www4.fsnet.com.br/revista)

Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 9, n. 1, art. 1, p. 03-23, jan./abr. 2022

ISSN Eletrônico: 2358-7946

<http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2022.9.1.1>

## **Práticas da Terapia Ocupacional com Idosos no Contexto da Atenção Básica: Revisão de Escopo**

### **Occupational Therapy Practices with Elderly in the Context of Primary Care: Scope Review**

**Alexia Santos Oliveira**

Terapeuta Ocupacional pela Universidade Federal de Sergipe

E-mail: alexiasantsantos@gmail.com

**Marina Batista Chaves Azevedo de Souza**

Doutora em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos

Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe

E-mail: marinabs91@hotmail.com

**Andreza Marques Duque**

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe

Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe

E-mail: andreza.duque@yahoo.com.br

---

**Endereço: Alexia Santos Oliveira**

Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro. CEP 49400000 - Lagarto, SE – Brasil.

**Endereço: Marina Batista Chaves Azevedo de Souza**

Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro. CEP 49400000 - Lagarto, SE – Brasil.

**Endereço: Andreza Marques Duque**

Universidade Federal de Sergipe, Campus Lagarto. Av. Governador Marcelo Déda, 13, Centro. CEP 49400000 - Lagarto, SE – Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 23/02/2022. Última versão recebida em 16/03/2022. Aprovado em 17/02/2022.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

**Objetivo:** Mapear e descrever a literatura científica sobre atenção básica, Terapia Ocupacional e população idosa, focando em identificar e refletir sobre as práticas profissionais realizadas com essa população. **Método:** Revisão de escopo realizada em periódicos científicos específicos de Terapia Ocupacional; no Portal Digital do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional; e nos Anais do Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional. Foram utilizados dois principais termos de busca: 1) Saúde do Idoso, seus sinônimos e derivações; 2) Atenção Básica à Saúde, seus sinônimos e derivações. **Resultados:** Foram encontrados 322 estudos, dos quais 305 foram excluídos por não apresentarem os dois principais termos de busca no título, resumo ou palavras-chaves. Restaram 17 pesquisas, das quais três eram repetidas e sete não respondiam à pergunta norteadora, resultando em sete pesquisas que compuseram a amostra final. As práticas mais citadas foram: abordagens em grupos, utilização de atividades expressivas, adaptações de materiais/ambientes focadas no desempenho em AVD/AIVD, oficinas com diferentes temas e orientações voltadas para promoção de saúde e qualidade de vida. **Discussão:** A escassez de estudos pode ser um indicativo de que o número de terapeutas ocupacionais na atenção básica é reduzido, que as práticas não estão sendo descritas/publicadas ou que essas correm o risco de estarem sendo majoritariamente realizadas em hospitais e setores especializados. **Conclusão:** Resultados como esses podem instrumentalizar terapeutas ocupacionais sobre o processo de trabalho/ferramentas utilizadas na atuação com idosos no contexto da Atenção Básica, sendo fundamentais para evidenciar a relevância da profissão e a necessidade de maiores investimentos na Atenção Básica.

**Palavras-chave:** atenção primária à saúde. atenção básica. terapia ocupacional. Idoso. saúde do idoso.

## ABSTRACT

**Objective:** To map and describe the scientific literature on primary care, Occupational Therapy and the elderly population, focusing on identifying and reflecting on the professional practices carried out with this population. **Method:** Scope review carried out in scientific journals specific to Occupational Therapy; on the Digital Portal of the Postgraduate Program in Occupational Therapy; and in the Annals of the Brazilian Congress of Occupational Therapy. Two main search terms were used: 1) Elderly Health, its synonyms, and derivations; 2) Primary Health Care, its synonyms, and derivations. **Results:** 322 studies were found, of which 305 were excluded for not presenting the two main search terms in the title, abstract or keywords. There were 17 surveys left, of which three were repeated and seven did not answer the guiding question, found in seven surveys that made up the final sample. The most cited practices were group approaches, use of expressive activities, adaptations of materials / environments focused on performance in ADL / AIVD, workshops with different themes and guidelines aimed at promoting health and quality of life. **Discussion:** The scarcity of studies may indicate that the number of occupational therapists in primary care is reduced, that practices are not being analyzed / published or that they are at risk of being mostly studied in hospitals and specialized sectors. **Conclusion:** Results such as these can equip occupational therapists with the work process / tools used in working with the elderly in the context of Primary Care, being essential to highlight professionalization and the need for greater investments in Primary Care.

**Keywords:** primary health care. occupational therapy. Elderly. health of the elderly.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), a Atenção Básica (AB) trata-se de um conjunto de ações de caráter individual, familiar e coletivo que envolve a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Considera-se que sua oferta deve ser igualitária e integral, independentemente de aspectos como idade, etnia, nacionalidade, identidade de gênero, crença e condição socioeconômica.

A Atenção Básica foi consolidada no Brasil através dos processos de municipalização e de descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS). Esses processos tiveram como objetivo aplicar os princípios da Atenção Primária em Saúde (APS) às diversas regiões do país, levando em consideração a diversidade das demandas de cada cidade e a facilitação do acesso à saúde (BODSTEIN, 2002). Estes princípios foram determinados na Conferência Internacional sobre a Atenção Primária à Saúde em 1978, em Alma Ata, sendo eles o acesso de primeiro contato do indivíduo com o sistema de saúde, a longitudinalidade, a integralidade da atenção e a coordenação da atenção dentro do sistema (BRASIL, 2019).

Nessa perspectiva, para contemplar os princípios que norteiam a Atenção Básica e ampliar o escopo e a resolutividade de atenção aos usuários, novos profissionais precisaram ser incorporados (SILVA; OLIVER, 2020). Assim, em 2008, o Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) através da publicação da Portaria nº 154/2008 que inclui a participação de diferentes profissionais e de distintas áreas de conhecimento, inclusive da Terapia Ocupacional, os quais atuam em conjunto com a equipe de saúde da família, compartilhando e apoiando as práticas no território (BRASIL, 2008; DUARTE; SILVA, 2018). Além disso, esses profissionais compõem uma equipe que atua no apoio matricial às equipes das unidades nas quais o NASF está vinculado e em seus territórios e devem atuar de forma integrada à Rede de Atenção à Saúde e seus serviços (BRASIL, 2012).

O Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, em sua resolução nº 407/11, disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Saúde da Família e coloca como áreas de atuação dessa especialidade o Desempenho Ocupacional na Saúde do idoso. A resolução nº 477 do mesmo Conselho reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional em Gerontologia, demonstrando a relação e a competência da profissão para atuar na Atenção Básica e focalizando a Saúde do Idoso.

Os terapeutas ocupacionais são habilitados para avaliar e intervir junto aos sujeitos e populações/coletivos, mas também em aspectos do ambiente e contexto no qual estão

inseridos. Ainda, esses profissionais poderão propor intervenções que fortaleçam o envolvimento e desempenho dos sujeitos no que se denomina de Ocupações (AOTA, 2015).

Sobre o terapeuta ocupacional, as possibilidades de atuação desse profissional na Atenção Básica são muitas, mas, como principal finalidade das intervenções, pode-se apontar a facilitação do acesso dos sujeitos, populações e/ou coletivos à participação social, profissional, e cotidiana da melhor forma possível e de acordo com suas individualidades (BOLT *et al*, 2019a; ROCHA; PAIVA; FEIJÓ; OLIVEIRA, 2012).

Dentre as atribuições do terapeuta ocupacional na Atenção Básica, pode-se citar a ação desse profissional como apoiador matricial das equipes de saúde da família, auxiliando diferentes profissionais na promoção de saúde mental, funcional e comunitária. De acordo com Silva e Menta (2014), a atuação do terapeuta ocupacional na Atenção Básica e em equipes como o NASF deve considerar as demandas do território e a organização social da comunidade. Nesse contexto, são utilizadas estratégias como o Projeto Terapêutico Singular (PTS) e o Projeto de Saúde no Território (PST).

Autores como Cabral e Bregalda (2017); Rocha, Paiva e Oliveira (2012) ressaltam que o cuidado em saúde nesse contexto deve considerar as necessidades e prioridades em saúde da população local. Portanto, os terapeutas ocupacionais devem direcionar suas ações tanto no interior das Unidades Básicas de Saúde (UBS), quanto em domicílios e nos espaços de interação social. Assim, recomenda-se que as práticas sejam sempre traçadas em paralelo aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e considerando as políticas públicas elaboradas com o objetivo de garantir a implementação desse Sistema.

Estudos apontam que os idosos estão entre os usuários com maiores necessidades na Atenção Básica (SILVA; OLIVER, 2020). Esse grupo populacional integra o conjunto de ações terapêuticas ocupacionais (ANDRADE; FALCÃO, 2017). Nesse sentido, Alves e Paulin (2015) destacam que o terapeuta ocupacional deve centrar-se na produção do cuidado, visando o bem-estar dos sujeitos e melhores condições da capacidade funcional da população idosa. O terapeuta ocupacional pode, junto ao idoso, trabalhar focando os aspectos que envolvem o processo de envelhecimento, um processo progressivo e natural a todo o ser humano, mas que traz diversas características inerentes a ele (COFFITO, 2016). Compreendendo essa concepção de saúde do idoso, identifica-se que nas intervenções junto à população idosa é necessário transpor a barreira doença-tratamento e direcionar as práticas para a promoção da saúde, qualidade de vida, funcionalidade e participação social da pessoa idosa (VIDIAWATI; TURANA; SUNDJAYA, 2020; ROWE; KAHN, 1997).

A partir da contextualização apresentada, o objetivo deste estudo de revisão consistiu em mapear e descrever a literatura científica sobre atenção básica, Terapia Ocupacional e população idosa, focando em identificar e refletir sobre as práticas profissionais realizadas com essa população, nesse contexto de atuação. Na literatura internacional, estudiosos já apontaram a importância de sistematizar produções sobre atenção primária e Terapia Ocupacional, embora não especificamente focando na pessoa idosa, mas no sentido de fortalecer esse campo de atuação e ressaltar as especificidades da profissão no cuidado à população geral (BOLT *et al*, 2019b).

A relevância dessa pesquisa é dada uma vez que seus resultados poderão contribuir no âmbito acadêmico e profissional, podendo ainda, - para além de compor a literatura científica sobre o tema da atenção básica, Terapia Ocupacional e população idosa - subsidiar as ações dessa profissão na Atenção Básica, sobretudo considerando a entrada significativa dos terapeutas ocupacionais nesse contexto após a implantação dos NASF, algo que demanda a reflexão acerca da fundamentação dos conhecimentos relacionados a essa prática.

É importante ressaltar também sobre a relevância de realizar uma investigação científica sobre as práticas dos terapeutas ocupacionais na APS no momento histórico em que, após sanção presidencial, os fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais foram inseridos como profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF) através do Projeto de Lei Complementar (PLC) 72/2021. O PLC tramitava há mais de uma década no Congresso Nacional. Apesar da importância dessa sanção, cabe destacar que isso não significa que o profissional deverá ser admitido nos serviços como equipe mínima, e sim que caberá ao gestor dos dispositivos do SUS definir acerca da inserção desses profissionais.

## 2 METODOLOGIA

Cordeiro e Soares (2019) apontam que em revisões de escopo é realizado um mapeamento da literatura em um determinado campo de interesse, com um objetivo específico traçado para a análise desse material. Nesse sentido, a revisão de escopo pode ser utilizada para examinar a extensão, o alcance e a natureza da atividade de pesquisa em uma determinada área, assim como resumir e divulgar descobertas científicas ou identificar lacunas de pesquisa na literatura existente.

As revisões de escopo não são revisões sistemáticas, e sim configuradas no rol dos estudos de revisão como revisões de literatura, sendo indicadas sobretudo quando um campo do conhecimento ou temática ainda não foi mapeada o suficiente (SOUZA; LUSSI, 2019;

MAYS; ROBERTS; POPAY, 2001). Para realização de revisões de escopo, deve ser estabelecida uma pergunta norteadora (ARKSEY, H; O'MALLEY, L, 2005; WESTPHALN et al, 2021). Nesse sentido, a pergunta norteadora dessa revisão de escopo foi: o que se tem produzido na área de Terapia Ocupacional sobre a prática dessa profissão no contexto da atenção básica e especificamente com idosos?

Este estudo seguiu a estratégia de busca PCC, acrônimo para População (P), Conceito (C) e Contexto (C) (ARAÚJO, 2020). A referida estratégia pode ser realizada através de uma conversão da questão de pesquisa e deve responder às seguintes questões (ARAÚJO, 2020, p. 123): P - Quem compõe e quais as características da população a ser pesquisada; C - Qual a questão central a ser examinada; C - Que detalhes específicos, ou fatores culturais, ou localização geográfica, ou questões de gênero, ou questões raciais estão relacionados à população.

O Quadro 1, a seguir, detalha os aspectos da estratégia PCC no contexto da pergunta de pesquisa da presente revisão, demonstrando a adequação dessa pergunta à estratégia utilizada:

**Quadro 1 – Detalhamento da estratégia de busca População Conceito e Contexto (PCC).**

Objetivo/Problema:	O que se tem produzido na área de Terapia Ocupacional sobre a prática dessa profissão no contexto da atenção básica e especificamente com idosos?		
	P = População	C = Conceito	C = Contexto
Extração	Terapeutas Ocupacionais	Intervenções realizadas com idosos	Atenção Básica
Combinação	Terapia Ocupacional	saúde do idoso; idoso; idosa; idosos; idosas	atenção básica a saúde; atenção primária à saúde; núcleo de apoio à saúde da família; estratégia de saúde da família; programa de saúde da família
Construção		(“saúde do idoso” OU “idoso” OU “idosa” OU “idosos” OU “idosas”)	(“atenção básica à saúde” OU “atenção primária à saúde” OU “núcleo de apoio à saúde da família” OU “estratégia de saúde da família” OU “programa de saúde da família”)

Uso	(("saúde do idoso" OU "idoso" OU "idosa" OU "idosos" OU "idosas") E ("atenção básica à saúde" OU "atenção primária à saúde" OU "núcleo de apoio à saúde da família" OU "estratégia de saúde da família" OU "programa de saúde da família")
-----	--

Fonte: Baseado em ARAUJO, 2020.

Foram contemplados como locais de busca os periódicos científicos específicos de Terapia Ocupacional (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, Revista de Terapia Ocupacional da USP, Revista Baiana de Terapia Ocupacional); o Portal Digital de Dissertações e Teses do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional (PPGTO); e os anais do evento nacional específico da área (Anais dos Congressos Brasileiros de Terapia Ocupacional - CBTO).

A coleta dos dados nesses locais de busca foi realizada utilizando dois principais termos de busca: 1) Saúde do Idoso, seus sinônimos e derivações (incluindo idoso/idosa e/ou os seus plurais); 2) Atenção Básica à Saúde, seus sinônimos e derivações (incluindo Atenção Primária à Saúde, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Estratégia de Saúde da Família, Programa de Saúde da Família). Ressalta-se que os termos principais foram utilizados nos locais de busca um por vez. Isso se deve ao fato de que o sistema de revistas, portais e anais não apresenta uma tecnologia de busca evoluída como a dos sistemas das bases indexadas, por exemplo, pois não funcionam através de operadores booleanos ou codificações fornecidas por manuais, como no caso das bases de dados indexadas (SOUZA; LUSSE, 2019).

Foram determinados os critérios de elegibilidade para as pesquisas, como: estar escrita no idioma português; apresentar *os dois* principais termos de busca e/ou seus sinônimos e derivações, seja no título, resumo e/ou palavras-chave; ser um artigo original, relato de experiência, análise de prática ou descrição de atuação; ter realizado sua coleta de dados/reflexões no contexto brasileiro. Especificamente nos periódicos e portal de teses/dissertações não foi estabelecido filtro de tempo para a identificação das pesquisas. No caso dos anais dos congressos brasileiros, foram utilizados os anais dos últimos dez anos, a saber: 11º, 12º, 13º, 14º, 15º e 16º Congressos Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO), em 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, respectivamente.

Como critérios de exclusão, têm-se: revisões e estudos que realizaram apenas análises documentais, editoriais, artigos sem acesso livre, artigos em idiomas que não fossem o português, artigos de números/volumes que não foram publicados em meio digital, artigos duplicados entre os locais de buscas e dissertações e/ou teses sem a versão final submetida no

portal de dissertações e teses analisado. No caso específico dos anais de congressos brasileiros, foram excluídos também aqueles que não foram possíveis de serem resgatados (as edições do 13º e 15º Congressos foram excluídas).

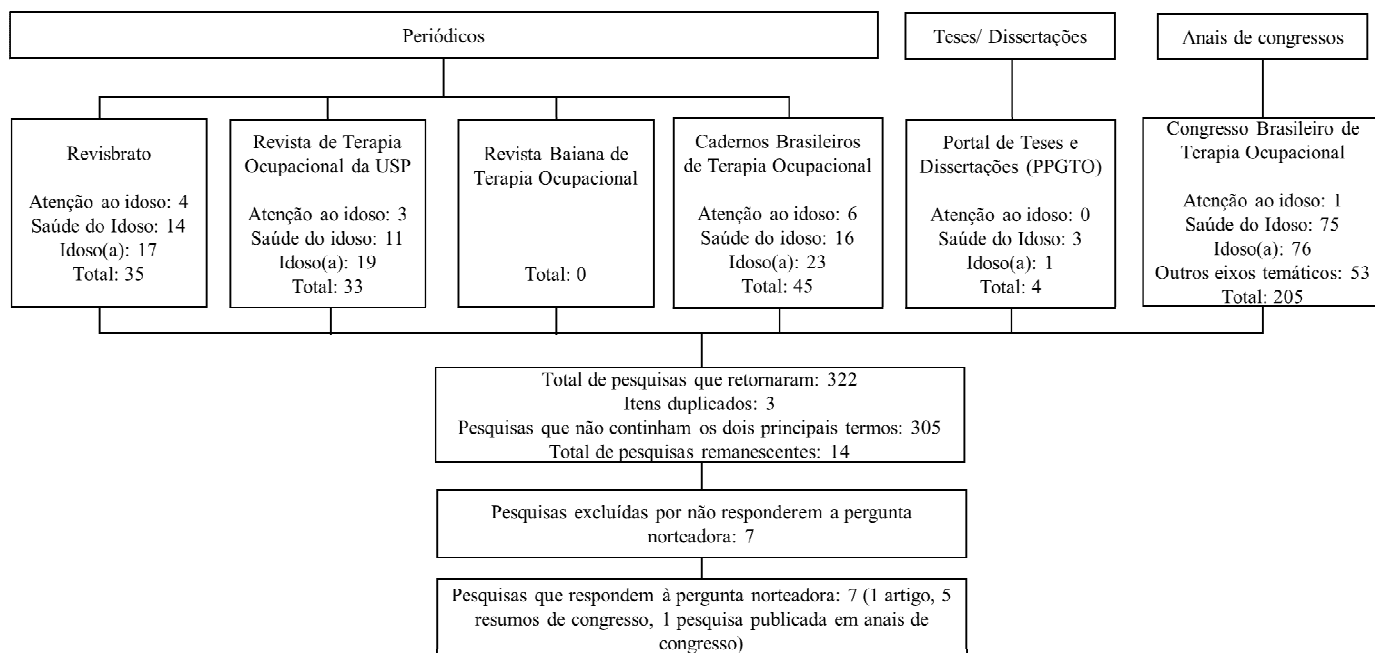
Por fim, é importante ressaltar que o processo de definição e de coleta/busca dos materiais foi realizado e conferido por mais de uma pesquisadora, de forma a checar se os procedimentos realizados chegavam a um mesmo resultado. O objetivo de fazer com que mais de uma pesquisadora cheque o resultado das buscas em estudos de revisão é o de aumentar o rigor metodológico da pesquisa e amenizar possíveis falhas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram encontradas 322 pesquisas a partir da estratégia de busca adotada para essa revisão. Dentre estes, 305 foram eliminadas por não apresentarem os termos de busca obrigatórios no título, resumo ou nas palavras-chaves da pesquisa, restando 17 artigos para a leitura na íntegra. Destas, três foram excluídas, pois estavam repetidas entre os locais de busca, e das 14 remanescentes, sete foram eliminadas por não responderem à pergunta norteadora estabelecida para essa revisão de escopo, resultando em sete trabalhos finais que responderam à pergunta norteadora e foram descritos/analísados.



Figura 1 – Fluxograma do processo de busca.



Fonte: Elaboração própria, 2021.

As pesquisas de Alves e Paulin (2015); Alves *et al.* (2011); Oliveira e Silva *et al.* (2009); Santos *et al.* (2009); Borges *et al.* (2009); Marques (2009); Santana, De Brito e Simões (2020), foram publicadas entre os anos 2009 e 2020. Entre essas, três utilizaram abordagem qualitativa (ALVES; PAULIN, 2015; ALVES *et al.*, 2011; BORGES *et al.*, 2009), um utilizou a abordagem quantitativa (MARQUES, 2009) e um foi descrito metodologicamente como um relato de experiência (SANTOS *et al.*, 2009). Nos dois outros artigos que compuseram a amostra final, as abordagens ou tipos de estudos não foram claramente descritos (OLIVEIRA; SILVA *et al.*, 2009; SANTANA, DE BRITO, SIMÕES, 2020).

Ressalte-se que, dos trabalhos finais analisados, quatro foram escritos por profissionais terapeutas ocupacionais, sendo estes Alves e Paulin (2015); Oliveira e Silva *et al.* (2009); Borges *et al.* (2009); Marques (2009), e os outros três foram produzidos por discentes de Terapia Ocupacional, sob orientação de profissionais terapeutas ocupacionais, e publicados nos anais de congressos científicos (ALVES *et al.*, 2011; SANTANA, DE BRITO; SIMÕES, 2020; SANTOS ET AL., 2009).

**Quadro 2 – Características dos estudos incluídos na revisão.**

Autor/ano	Título	Objetivo	Abordagem do estudo	Práticas realizadas
Alves e Paulin (2015)	Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional.	Verificar as ações e identificar a linha do cuidado na assistência da terapia ocupacional com idosos, na APS.	Qualitativa	As práticas focalizaram a participação social, o lazer, o envolvimento/desempenho nas AVD e AIVD; o desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação; a regulação emocional e o desenvolvimento de habilidades cognitivas; práticas e motoras.
Alves, Ribeiro, Gradim e Bredariol (2011)	Terapia Ocupacional na equipe de saúde da família: propostas de intervenção no cuidado ao idoso através de visitas domiciliares.	Intervir, a partir de um trabalho multidisciplinar e respeitando as necessidades do sujeito [...] no intuito de facilitar a autonomia nas atividades de vida diárias.	Qualitativa	Foi priorizada, nas intervenções, a melhora na qualidade de vida dos idosos de forma geral, através da elaboração de adaptações e do fornecimento de orientações, sempre no intuito de facilitar a autonomia nas AVD/AIVD.
Oliveira e Silva, da Rosa Paulin, Alves e Silva (2009)	O Trabalho com Grupos na Terapia Ocupacional em Atenção Primária à Saúde: Participação em um Grupo de Idosos do HiperDia.	Promover saúde e prevenir complicações do diabetes e hipertensão, por meio da organização de momentos de lazer, visando qualidade de vida	Não especificado	Realizada abordagem com grupos [...] desempenho de papéis de liderança (mudança e resistência), representante do silêncio e porta-voz, [...] A partir da intervenção e convivência observou-se o amadurecimento de ideias dos sujeitos...
Santos, Coutinho, Almeida, de Souza, Souza e de Pina (2009)	Intervenção terapêutica ocupacional em grupo na casa do idoso: relato de experiência.	Objetivou-se trabalhar a atenção primária à saúde dos idosos	Relato de experiência	Através de atividades lúdicas, expressivas e de construção [...] buscou-se enfatizar os aspectos preventivos do envelhecimento prematuro e de promoção de saúde, promover relações interpessoais além de incentivar, encorajar e estimular o idoso a continuar fazendo planos, tendo ambições e aspirações.
Borges, Macêdo, de Oliveira, Rosalmeida e Bezerra (2009)	Grupo de convivência: uma estratégia indispensável para o envelhecimento saudável.	Analisar a contribuição do grupo de convivência para pessoas da terceira idade	Qualitativa	Foram realizadas dinâmicas de grupo, atividades voltadas ao condicionamento funcional, gerontomotricidade, expressividade e relaxamento, além das oficinas produtivas.

Marques (2009)	Intervenção terapêutica ocupacional em idosos com queixas de memória, participantes de um grupo de convivência.	Analisar a eficácia da intervenção da Terapia Ocupacional em idosos participantes de um grupo de convivência com queixas de memória.	Quantitativa	Foram realizadas dez intervenções por meio de oficinas de memória e, após isso, foram feitas avaliações, indicando que os idosos obtiveram melhores resultados com relação à memória, quando comparados ao momento em que ainda não haviam sido submetidos às oficinas.
Santana, De Brito e Simões (2020)	Idosos em processo de luto: atuação da Terapia Ocupacional no âmbito da Atenção Primária em Saúde.	As intervenções desenvolvidas tiveram como objetivo a expressividade e a ressignificação dos sentimentos, em sua maioria por conta do luto dos pacientes	Não especificado	As intervenções desenvolvidas focalizaram a questão do luto e variaram entre técnicas manuais e corporais, que tiveram como objetivo a expressividade e a ressignificação dos sentimentos.

Fonte: Elaboração própria, 2021

Os estudos excluídos, após aplicação dos critérios de elegibilidade, podem ser consultados através da Figura 2 a seguir, um Código QR (ou *QR Code*) que dá acesso a uma tabela com os títulos, autores e ano dessas pesquisas. Tal estratégia já foi utilizada em estudos de revisão publicados por terapeutas ocupacionais, a exemplo de Mazaro et al. (2021), e se configura como uma estratégia que compreende a importância da ciência aberta, pois permite aos leitores obter mais informações sobre o processo de revisão além de facilitar/viabilizar o desenvolvimento de novas pesquisas dos interessados no tema. O “*QR Code* pode ser acessado por meio de aplicativos baixados em celular *smartphone* ou *tablet* compatível. Basta abrir a câmera e apontá-la para o código QR e seguir as orientações que o celular ou *tablet* irá fornecer” (MAZARO et al., 2021, p. 6).

**Figura 2 – Código QR (*QR Code*) para acesso aos títulos, autores e ano de publicação das pesquisas excluídas ao longo da revisão.**



Fonte: Elaborado pelas autoras através do “*QR Code Generator*”, 2022.

Acerca das práticas identificadas nas sete pesquisas analisadas, o estudo de Alves e Paulin (2015) identificou que as ações da Terapia Ocupacional na linha do cuidado da saúde do idoso ocorrem através dos atendimentos individuais e em grupos, em conjunto com uma equipe multiprofissional e após a realização de um diagnóstico territorial e da construção de redes, alinhadas aos princípios da APS. Nesse sentido, os principais objetivos da Terapia Ocupacional eram a participação e o desempenho nas Ocupações, a exemplo da participação ativa destes idosos nas AVD e AIVD, na participação social e lazer, bem como no desenvolvimento e fortalecimento do que a AOTA considera como componentes de desempenho, a saber: regulação emocional; habilidades cognitivas, práxicas e motoras.

Já no estudo de Alves *et al.* (2011), os pesquisadores fizeram intervenções durante um ano em ambiente domiciliar, através do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde). Sob supervisão dos agentes comunitários da Equipe Saúde da Família (ESF), os profissionais utilizaram diferentes estratégias de cuidado com os idosos acompanhados na sua área, como por exemplo orientações e adaptações para facilitar o desempenho nas AVD. Após as intervenções, foi apontada uma melhora na qualidade de vida dos idosos atendidos, em virtude, principalmente, de melhora no desempenho das AVD (como autocuidado/higiene).

Outra abordagem utilizada por profissionais de Terapia Ocupacional dentro da Atenção Primária à Saúde com a população idosa foi relatada por Oliveira e Silva *et al.*

(2009). Os autores observaram que os atendimentos em grupos facilitaram o aprendizado e a resolução de problemas. Ademais, foi ressaltado que “a partir da intervenção e convivência com o grupo observou-se o amadurecimento de ideias dos sujeitos e mudança de atitudes [...] proporcionando aprendizado tanto para os idosos quanto para a formação do terapeuta ocupacional”.

No estudo realizado por Santos *et al.* (2009) na Casa do Idoso da Secretaria Municipal de Saúde de Belém, os autores destacaram que a perda de papéis sociais significativos ocorre ao decorrer do processo de envelhecimento, o que sugere a restrição à participação em diferentes contextos como um dos motivos para a perda de papéis. Nesse sentido, os objetivos das intervenções envolviam: contribuir para o ajuste psicoemocional do idoso e sua expressão social, enfatizar aspectos preventivos do envelhecimento prematuro e promover relações interpessoais. Os autores referiram que, após as intervenções, os idosos se mostraram mais comunicativos e conscientes acerca da própria saúde, além de terem apresentado melhoras significativas no desempenho cognitivo, autoconfiança e autoestima.

Ainda nesse sentido, no estudo de Borges *et al.* (2009), as autoras descreveram as contribuições do grupo de convivência para os idosos, tendo em vista a melhora das relações e vínculos afetivos deste público, além do cuidado com a própria saúde. As atividades propostas envolveram dinâmicas de grupo, condicionamento funcional, gerontomotricidade, atividades expressivas, relaxamento e oficinas produtivas e, ao final das intervenções, os idosos apresentaram uma melhora na funcionalidade das AVD, redução de quedas, aumento do nível de autoestima e redução de queixas relacionadas à indisposição e dores.

O estudo de Marques (2009) também discorre sobre a prática da Terapia Ocupacional em um grupo de convivência, com o foco em idosos com queixas relacionadas à memória. As intervenções se tratavam, em sua maioria, de oficinas de memória e foram precedidas de avaliações de memória e utilização do *Mini-Mental State*<sup>1</sup>. Em decorrência das intervenções, as autoras relataram que os idosos começaram a utilizar estratégias de memória, a fim de evitar o esquecimento.

Já o trabalho dos autores Santana, De Brito e Simões (2020) enfatizou a importância de intervenções terapêuticas ocupacionais durante os diferentes processos de luto. As intervenções foram realizadas no domicílio e tiveram como público-alvo um casal de idosos.

---

<sup>1</sup> Trata-se, em português, do Miniexame do estado mental, um teste padronizado muito utilizado por profissionais - inclusive com a população idosa - para verificar questões relativas à cognição do usuário. Como uma de suas vantagens pode-se citar o curto período que é necessário para aplicar o teste com os usuários/pacientes (cerca de 10 minutos), algo que facilita em ambientes onde o tempo da intervenção/contato com o paciente é reduzido.

Após anamnese e avaliação destes idosos, foi construído um plano de intervenção com o objetivo de estimular a expressividade e de ressignificar sentimentos relacionados aos processos de luto que os sujeitos vivenciaram, utilizando para isso atividades significativas.

As práticas descritas e analisadas nos artigos contemplaram intervenções individuais e coletivas, destacando-se as individuais realizadas no contexto domiciliar e as coletivas, em formato de atendimento grupal. Estas últimas reafirmando a atuação do terapeuta ocupacional nas ações coletivas, tal como ações preconizadas no NASF.

Os terapeutas ocupacionais têm se empenhado em fortalecer as discussões sobre as suas práticas em diferentes cenários. Analisar os estudos que estão sendo realizados por profissionais que atuam na Atenção Básica especificamente com os idosos contribui para a análise, validação e fortalecimento da prática terapêutica ocupacional nesse contexto. Considerando os estudos que compuseram a amostra final dessa pesquisa, foi possível perceber que as intervenções dos terapeutas ocupacionais na atenção básica vêm ocorrendo no território/comunidade em que os usuários estão inseridos, normalmente de forma multiprofissional, com a possibilidade de atendimentos no domicílio, algo que corrobora com a proposta de implementação do próprio Sistema Único de Saúde e com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).

Dentre as abordagens mais utilizadas pelos autores das pesquisas que compõem a amostra, está o atendimento em grupos. As práticas descritas nos atendimentos em grupo eram feitas com orientações relacionadas à realização das AVD e AIVD, e à manutenção da saúde de forma geral; promoção/realização de atividades consideradas significativas para os sujeitos, focalizando o desenvolvimento do lazer, da participação social, da realização de atividades produtivas (incluindo projetos para o futuro), assim como a expressão/ressignificação de sentimentos; realização de adaptações que facilitam o desempenho nas AVD e AIVD; assim como o fortalecimento das relações interpessoais e dos papéis sociais.

Os grupos terapêuticos são dispositivos de investigação e intervenção na prática terapêutica ocupacional e, por serem uma estratégia que reúne diferentes sujeitos, que compartilham o mesmo espaço, tempo e diferentes vivências, proporcionam a ressignificação de diferentes conteúdos e demandas, além de favorecer identificações, trocas e confrontos (SAMEA, 2008).

Nesse sentido, Almeida *et al.* (2003) afirmam que a intervenção em grupo com o público idoso atende algumas demandas entendidas como necessidades específicas desta população, como o alívio da solidão, o próprio reconhecimento como indivíduo singular,

sensação de realização e oportunidade de autoexpressão (ALMEIDA *et al.* 2003, *apud* PEREZ; ALMEIDA, 2010).

Além do atendimento em grupos, Silva *et al.* (2019) referem-se aos atendimentos individuais e específicos como um importante tipo de intervenção na AB, sendo esta uma ferramenta para a promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos. Entretanto, o autor expõe as dificuldades de definir critérios e objetivos dentro dessa modalidade, em específico nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família da Atenção Básica, já que esta modalidade de atenção exige intersetorialidade entre a equipe de saúde.

Ceccon *et al.* (2021) referem que o cuidado na Atenção Básica direcionado à pessoa idosa é composto por práticas as quais podem ser centradas na realização e participação nas Atividades de Vida Diária e (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida diária (AIVD) mas também podem focalizar o desenvolvimento/fortalecimento de habilidades práxicas, cognitivas e relacionadas à regulação emocional.

Ademais, foi mencionada nos estudos a importância das intervenções voltadas ao processo de luto nessa fase da vida. Cocentino (2011) aponta que na sociedade e na cultura a morte e o envelhecimento estão simbolicamente atrelados, inclusive no que se refere às transformações que este processo impõe ao homem. Dahdah (2019) refere-se ao luto como fator influente no desempenho e participação nas ocupações. Para minimizar perdas ocupacionais devido a este processo, o terapeuta ocupacional deve proporcionar ao idoso enlutado espaços de fala e reflexão.

Durante a revisão, foi possível perceber que, apesar do aumento do número de periódicos e publicações nos últimos anos, a quantidade de material, nacional e específico de Terapia Ocupacional, que aborda essa temática, ainda é bastante escassa. A maior parte dos estudos que retornaram das buscas e responderam à pergunta dessa pesquisa foram provenientes do Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, o que evidencia uma lacuna na publicação de trabalhos em periódicos científicos e na produção de dissertações e teses em Programas de Pós-Graduação específicos, como o Programa de Terapia Ocupacional.

Em contrapartida, muitos artigos científicos encontrados nos Periódicos de Terapia Ocupacional, e que foram excluídos durante a coleta (ver através de escaneamento do código QR), discutiam a atuação profissional com idosos em contextos hospitalares ou especializados. Outras revisões da literatura já apontaram a influência do modelo biomédico nas intervenções em saúde e a necessidade dos profissionais realizarem intervenções que se desprendam de um modelo de atenção hospitalocêntrico e valorizem as potencialidades dos dispositivos de atenção primária (BARBOSA *et al.*, 2021).

Apesar da inclusão do terapeuta ocupacional na APS ter sido formalizada em 2008 - com a inclusão nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - e dos profissionais terem sido incorporados nas equipes de diversos municípios brasileiros, percebe-se que nos estudos direcionados a descrever as práticas com a população idosa nesse contexto tem sido dada maior ênfase ainda aos adoecimentos relacionados a essa fase da vida, bem como a atuação profissional em serviços especializados. Este dado pode indicar que a prática da Terapia ocupacional na Atenção Básica com idosos não vem sendo fortemente publicada em locais de divulgação específicos da profissão, ou que as intervenções profissionais voltadas para este público ainda estão predominantemente centradas no modelo biomédico.

Ainda, esta é uma informação que sugere a necessidade de inserção de mais profissionais da área dentro do contexto da Atenção Básica e da Atenção primária à Saúde e o maior investimento das diferentes esferas governamentais no contexto da APS e em órgãos de fomento à pesquisa científica, para que as práticas sejam primeiramente realizadas e posteriormente possam ser estruturadas para publicação, algo que favorece o fortalecimento científico da profissão e o embasamento de novas práticas.

Ressalta-se que ocorreu, no ano de 2020, a revogação do financiamento dos serviços do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). O que pode ter contribuído de maneira importante para a redução da atuação multiprofissional e, conseqüentemente, da atuação de terapeutas ocupacionais nas equipes da Atenção Básica.

Além disso, é necessário refletir sobre o processo de formação dos terapeutas ocupacionais, de modo a observar sob quais perspectivas teóricas e metodológicas o envelhecimento vem sendo compreendido na formação graduada. Ferreira et al (2012) apontam que o envelhecimento ativo não se trata apenas da ausência de enfermidades, mas sim a manutenção da autonomia e funcionalidade dos idosos, além de afirmar que para manter os idosos independentes funcionalmente é necessária a manutenção de políticas públicas voltadas para a qualidade de vida dos idosos. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa é um dos principais documentos de proteção da pessoa idosa, pois tem como finalidade recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, além de ter como uma de suas diretrizes a promoção do envelhecimento ativo (BRASIL, 2006).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados encontrados nesta revisão acerca das práticas utilizadas por terapeutas ocupacionais com a população idosa na atenção básica encontram-se ainda incipientes.



Acredita-se que as características da formação e da prática dos terapeutas ocupacionais voltados ao entendimento da saúde do idoso sob uma perspectiva clínica, bem como um reduzido quantitativo de terapeutas ocupacionais inseridos nesse contexto, podem resultar em poucos relatos de profissionais sob essa perspectiva de cuidado e reforçar práticas focadas na doença e sob uma perspectiva biomédica de cuidado.

Apesar das contribuições descritas, o presente estudo apresenta limitações relacionadas ao viés de seleção, pelas restrições de inclusão de artigos apenas no idioma português e dos textos disponíveis para acesso à leitura na íntegra. Torna-se oportuno registrar, também, a limitação de produção dos estudos, a partir da identificação que três dos trabalhos encontrados foram resumos publicados em congresso científico. Além disso, cabe mencionar que apenas um artigo foi publicado nos últimos cinco anos, destacando-se ainda mais a recomendação de pesquisas mais recentes, sobretudo diante do reconhecimento da Terapia Ocupacional na Gerontologia e na Saúde da Família.

Tais fatos constituem limitações à extrapolação desses resultados para a nossa realidade, mas demonstra a necessidade de que mais estudos sejam realizados. Intervenções realizadas baseadas em dados de pesquisa científica podem gerar impacto positivo e instrumentalizar terapeutas ocupacionais sobre o processo de trabalho e as ferramentas que os terapeutas ocupacionais podem utilizar na atuação com os idosos no contexto da Atenção Básica. Além disso, são fundamentais para evidenciar para a comunidade científica a especificidade e o objeto de trabalho do terapeuta ocupacional e comprovar a necessidade de maiores investimentos na Atenção Básica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. B; PAULIN, G. S. T. Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional/Primary health care to elderly people: Occupational Therapy actions perspectives. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 3, 2015.

ALVES, A. B *et al.* Terapia ocupacional na equipe de saúde da família: propostas de intervenção no cuidado ao idoso através de visitas domiciliares. In: XII CONGRESSO BRASILEIRO E IX CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE TERAPIA OCUPACIONAL. **Anais...** São Paulo, 2011.

ANDRADE, A. S.; FALCÃO, I. V. A compreensão de profissionais da atenção primária à saúde sobre as práticas da terapia ocupacional no NASF. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 33-42, 2017.

AOTA - ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 26, n. esp, p. 1-49, 2015.

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, maio/ago. 2020.

ARKSEY, H; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International journal of social research methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005.

BARBOSA, S. P *et al.* Health education actions for the elderly in Primary Health Care: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e357101623974, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23974.

BODSTEIN, R. Atenção básica na agenda da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 401-412, 2002.

BOLT, M *et al.* Occupational therapy and primary care. **Prim Health Care Res Dev**. v.20, n27, 2019a. doi: 10.1017/S1463423618000452

BOLT, M; IKKING, T; BAAIJEN, R; SAENGER, S. Scoping review: occupational therapy interventions in primary care. **Prim Health Care Res Dev**. v.20, n28, 2019b. doi: 10.1017/S146342361800049X

BORGESL K. M; MACEDO, C. D; OLIVEIRA, S. M. L; ROSALMEIDA, E. G. V. B; BEZERRA, T. C. C. Grupo de convivência: uma estratégia indispensável para o envelhecimento saudável. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL. **Anais...** Fortaleza, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 24 jan 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde - 3. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 110 p.: il. - (Série E. Legislação em Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 22 set 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário oficial da União**, Brasília, DF, 19 out 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Carteira de Serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS)**. Brasília, 2019. [Acesso em 08 dez 2020]. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/01/Carteira-de-Serviços-da-Atenção-Primária-à-Saúde.pdf>

DAHDAH, D. F; BOMBARDA, T. B; FRIZZO, H. C. F; JOAQUIM, R. Revisão sistemática sobre luto e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 186-196, 2019.

CABRAL, L. R. S; BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 25, n. 1, p. 179-189, 2017.

CECCON, R. F *et al.* Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 99-108, 2021.

COCENTINO, J. M. B; VIANA, T. C. de. A velhice e a morte: reflexões sobre o processo de luto. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [online]. v. 14, n. 3, pp. 591-599, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300018>>. Epub 24 Ago 2012. ISSN 1981-2256. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232011000300018>.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 407. Disciplina a Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Saúde da Família e dá outras providências. 18 de ago. 2011. [Acesso em 25 out. 2020]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3170>

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 477. Reconhece e disciplina a Especialidade Profissional de Terapia Ocupacional em Gerontologia e dá outras providências. 20 de dez de 2016. [Acesso em 30 nov 2020]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=6306>

CORDEIRO, L; SOARES, C. B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Síntese de evidências qualitativas para informar políticas de saúde**, p. 37, 2019.

DUARTE, P. M; SILVA, Â. C. D. Contribuições e desafios da terapia ocupacional no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: uma revisão da literatura. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 26, n. 1, p. 177-186, 2018.

SANTOS SILVA, R. A; MENTA, S. A. Abordagem de terapeutas ocupacionais em Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) no estado de Alagoas/The approach of occupational therapists in the Family Health Support Centers (NASF) in the state of Alagoas, Brazil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 22, n. 2, 2014.

FALEIROS, F *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 25, n. 4, e3880014, 2016.

FERREIRA, O. G. L. *et al.* P. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 21, p. 513-518, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Sinopse do Senso Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

MARQUES, I. S. G. A. Intervenção terapêutica ocupacional em idosos com queixas de memória, participantes de um grupo de convivência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL. **Anais...** Fortaleza, 2009.

MAYS, N; ROBERTS, E; POPAY, J. Synthesizing research evidence. In: ALLEN, P. *et al.* (Ed.). **Studying the Organisation and Delivery of Health Services: Research Methods**. London: Routledge, 2001. p. 188-220.

PEREZ, M. P.; ALMEIDA, M. H. M. O processo de revisão de vida em grupo como recurso terapêutico para idosos em Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 223-229, 2010. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v21i3p223-229. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14108>. Acesso em: 28 out. 2021.

ROCHA, E. F. *et al.* Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos**, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012.

ROWE, J. W.; KAHN, R. L. Successful aging. **Gerontologist**, v.37, p.433-440, 1997.

SAMEA, M. O dispositivo grupal como intervenção em reabilitação: reflexões a partir da prática em Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 85-90, 2008. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v19i2p85-90. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14033>. Acesso em: 28 out. 2021.

SANTANA, K H Y; BRITO, B. B; SIMÕES, S. H. S. C. Idosos em processo de luto: atuação da Terapia Ocupacional no âmbito da Atenção Primária em Saúde. In: XVI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional. “50 anos de Terapia Ocupacional no Brasil: perspectivas científicas, práticas e nas políticas públicas”, 2019, Recife. **Anais...** Rio de Janeiro: Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 2020 p. 1-1358.

SANTOS, L. J. *et al.* Intervenção terapêutica ocupacional em grupo na casa do idoso: relato de experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL. **Anais...** Fortaleza, 2009.

SILVA, D. B. *et al.* Processo de trabalho na atenção básica à saúde: a utilização do atendimento individual específico e articulação intersetorial por terapeutas ocupacionais e psicólogos. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 86-93, 2019. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v30i2p86-93. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/154646>. Acesso em: 28 out. 2021.

SILVA, H. D. O. *et al.* O Trabalho com Grupos na Terapia Ocupacional em Atenção Primária à Saúde: Participação em um Grupo de Idosos do HiperDia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIA OCUPACIONAL. **Anais...** Fortaleza, 2009.

SILVA, R. A. S.; OLIVER, F. C. A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos**, v. 28, n. 3, p. 784-808, 2020.

SOUZA, M. B. C. A.; LUSSI, I. A. O. Juventude, trabalho informal e saúde mental. **Revista de Ciências Sociais**, n. 51, p. 126-144, 2019.

VIDIAWATI, D; TURANA, Y; SUNDJAYA, T. The Role of Primary Health Care Toward Healthy Aging. **Amerta Nutr** supl.10-14 v.10, 2020. doi: 10.20473/amnt.v4i1SP.2020.10-14

WESTPHALN, K. *et al.* From Arksey and O'Malley and Beyond: Customizations to enhance a team-based, mixed approach to scoping review methodology. **MethodsX**, v.8, p.1-14, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.mex.2021.101375>

#### Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

OLIVEIRA, A. S; SOUZA, M. B. C. A; DUQUE, A. M. Práticas da Terapia Ocupacional com Idosos no Contexto da Atenção Básica: Revisão de Escopo. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 9, n. 1, art. 1, p. 03-23, jan./abr.2022.

Contribuição dos Autores	A. Oliveira	S. Souza	M. B. C. A. Souza	A. M. Duque
1) concepção e planejamento.			X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X		X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X		X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X		X	X